



Artigo

Reflexões sobre a formação em educação física para atuação em saúde

Reflections on training in Physical education for health performance

Reflexiones sobre la formación en educación física para el desempeño sanitario

Stela Lopes Soares^{*1}, Douglas Prado Araújo^{2}, Diogo Queiroz Allen Palácio^{***3}, Heraldo Simões Ferreira^{****4}, Neide Dourado Martins^{*5}, Anaísa Alves de Moura^{*6}, Eveline Rufino Brasil^{****7}, Davi Moreira Lima Romcy^{***8}**

*Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral-CE, Brasil

**Secretaria de Saúde de Sobral-CE, Brasil

***Secretaria de Educação (SEDUC), Fortaleza, Brasil

****Universidade Estadual do Ceará (UECE), Sobral-CE, Brasil

*****Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral-CE, Brasil

Resumo

O professor de Educação Física, tornou-se no decorrer dos anos, um profissional valorizado pela sociedade, de tal modo que, atualmente integra equipes multidisciplinares no Sistema Único de Saúde - SUS, e através de sua abordagem interdisciplinar, vem conquistando cada vez mais espaço. Com este intuito, o objetivo dessa pesquisa é analisar a formação oferecida no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Para tanto, este estudo tem como metodologia a pesquisa de campo e exploratória, pois tem como foco as informações e/ou conhecimentos sobre um problema ou situação, buscando respostas para tanto, ou comprovando pressupostos, descobrindo novos

¹ Mestra em Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará (Ceará). Professora do Curso de Educação Física do Centro Universitário INTA (UNINTA),

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5792-4429> Email: stelalopesoares@hotmail.com

² Especialista em Saúde da Família Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor de Educação Física da Rede de Atenção Integral a Saúde Mental, Secretaria de Saúde de Sobral.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6195-521X> Email: douglaspradomsn@hotmail.com

³ Doutorando em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal. Professor de Educação Física.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-3814-9607> Email: diogoallenpalacio@gmail.com

⁴ Doutor em Saúde Coletiva pela Professor Adjunto do Curso de Educação Física. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Centro de Ciências da Saúde (CCS).

ORCID id: <http://orcid.org/0000-0003-1999-7982> Email: heraldo.simoese@uece.br

⁵ Especialista em Educação a Distância.. Diretoria de Inovação Pedagógica (DIRIN), Centro Universitário INTA (UNINTA).

Email: neidedourado@uninta.edu.br

⁶ Doutoranda em Educação – ULHT, Lisboa Portugal. Orientadora Educacional, Centro Universitário INTA (UNINTA). ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-4878-089X> Email: anaisa1000@hotmail.com

⁷ Mestra em Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará.

Email: eveline_brasil@hotmail.com

⁸ Doutorando em Ciências do Desporto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal,

Email: daviromcy@gmail.com

fenômenos ou as relações entre eles. O cenário desta pesquisa foi a Universidade Estadual Vale do Acaraú, em específico, entrevistas com os docentes do curso de Educação Física da referida universidade, no ano de 2017. A partir dos achados, observou-se o perfil destes professores: homens, com idades entre 41 e 50 anos, mestres, formados em Educação Física pela Universidade de Fortaleza, com mestrado ou doutorado na área da Saúde, têm entre 20 a 29 anos de experiência no Ensino Superior e possuem entre um a cinco anos de experiência na Universidade citada. Acredita-se que o conceito de saúde exerça influência na formação dos profissionais de Educação Física, sendo necessárias outras atitudes para a modificação do quadro encontrado. Dessa forma, percebe-se que a formação inicial dos envolvidos não os preparou para abordar a temática saúde na escola.

Abstract

The teacher of physical education, became in the course of the years, a professional valued by society, in such a way that, currently integrates multidisciplinary teams in the single system of health-SUS, and through its interdisciplinary approach, comes gaining more and more space. For this purpose, the objective of this research is to analyze the training offered in the course of undergraduate degree in physical education at Universidade Estadual Vale do Acaraú. For this, this study has as methodology the field research and exploratory, because it has as focus the information and/or knowledge about a problem or situation, seeking answers to either, or proving assumptions, discovering new phenomena or the Relations between them. The scenario of this research was the Universidade Estadual Vale do Acaraú, in particular, interviews with the faculty of the Physical Education course of the aforementioned University in the year 2017. From the findings, the profile of these teachers was observed: men, aged between 41 and 50 years, masters, graduated in physical education from the Universidade de Fortaleza, sought a master's degree or doctorate in the area of health, have between 20 to 29 experience in Higher education and have between one to five years of experience in the university cited it is believed that the concept of health exerts influence in the training of the professionals of physical education, and other attitudes are necessary for the modification of the framework found. In this way, it is understood that the initial formation of those involved did not prepare them to address the thematic health in the school.

Resumen

El profesor de educación física, se convirtió en el curso de los años, un profesional valorado por la sociedad, de tal manera que, actualmente integra equipos multidisciplinares en el sistema único de salud-sus, y a través de su enfoque interdisciplinario, viene ganando más y más espacio. Con este fin, el objetivo de esta investigación es analizar la formación ofrecida en el curso de licenciatura en educación física en la Universidad Estatal de Vale do Acaraú. Para ello, este estudio tiene como metodología la investigación de campo y exploratoria, ya que tiene como foco la información y/o conocimiento sobre un problema o situación, buscando respuestas a cualquiera, o probando hipótesis, descubriendo nuevos fenómenos o el Las relaciones entre ellos. El escenario de esta investigación fue la Universidad Estatal de Vale do Acaraú, en particular, entrevistas con la facultad del curso de educación física de la mencionada universidad en el año 2017. A partir de las conclusiones, se observó el perfil de estos docentes: hombres, de entre 41 y 50 años de edad, maestros, graduados en educación física por la Universidad de fortaleza, solicitaron una maestría o doctorado en el área de salud, tienen entre 20 y 29 experiencias en La educación superior y tienen entre uno a cinco años de experiencia en la Universidad citada se cree que el concepto de salud ejerce influencia en la formación de los profesionales de la educación física, y otras actitudes son necesarias para la modificación del marco encontrado. De esta manera, se entiende que la formación inicial de los involucrados no los preparó para abordar la salud temática en la escuela.

Palavras-chave: Formação profissional, Educação física e treinamento, Serviços de saúde escolar.

Keywords: Vocational training, Physical education and training, School health services.

Palabras clave: Formación profesional, Educación física y formación, Servicios de salud escolar.

Introdução

Este trabalho apresenta parte de pesquisas desenvolvidas no curso de mestrado em Ensino na Saúde, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Para tanto, se reflete sobre as competências na formação e no desenvolvimento humano, em que o professor de Educação Física, tornou-se no decorrer dos anos um profissional valorizado pela sociedade, de tal modo que, atualmente integra equipes multidisciplinares no Sistema Único de Saúde - SUS, e através de sua abordagem interdisciplinar, vem conquistando cada vez mais espaço.

Desse modo, Nunes, Votre e Santos (2012, p. 10) afirmam que é considerado um profissional de Educação Física aquele que é capaz de: ensinar, supervisionar, coordenar e orientar educacionalmente, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ampliando assim, a formação cultural de seus alunos na educação em saúde, nas atividades físico-desportivas de lazer, e ainda promovendo a articulação entre escola, cultura e sociedade.

Gonçalves e Rochael (2015) trazem que a docência aborda os conhecimentos das políticas públicas educacionais, dos métodos de ensino e de didática, dos mecanismos avaliativos, dos conhecimentos específicos e dos conteúdos a serem ensinados interligando, dessa forma, uma combinação de habilidades e atitudes para o entendimento deste conteúdo para o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a justificativa em realizar o estudo parte de experiências profissionais no curso de Educação Física, de 2014 a 2016, percebendo as dificuldades de discentes e docentes em abordar temas relacionados à saúde durante as aulas.

Entende-se que a universidade é o local mais adequado para reflexão, buscando estratégias para o cumprimento das metas preestabelecidas pela instituição. Espera-se da universidade que a mesma se aproprie de contornos próprios a partir do diálogo com a realidade em que está inserida.

O objetivo geral deste estudo é analisar a formação oferecida no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e especificamente, identificar o Perfil Docente acerca da formação e atuação acadêmica, assim como observar como os professores entendem/conceituam saúde.

Diante do exposto, formula-se a seguinte questão investigativa: Como está a formação dos docentes de um curso de Educação Física no que se refere ao tema Saúde?

Dessa maneira, a problemática a ser investigada possui uma relevância significativa, pois tratará da formação dos professores de educação física na saúde, os quais, no contexto a ser pesquisado possuem habilitação específica, porém ainda acorrentados pela hegemonia do ensino esportivista isolando outras práticas vivenciadas em seu curso de formação.

Em virtude disso, o presente artigo poderá contribuir para que haja, por parte dos envolvidos na investigação, reflexões acerca de sua formação profissional, possibilitando uma remodelação e uma maior diversidade de suas práticas escolares e ainda despertá-los para a importância da formação continuada.

Espera-se ainda contribuir para a produção de conhecimento científico da área por parte dos professores de educação física, no intuito de ampliarem o conceito de sua formação inicial, em busca da valorização e do reconhecimento da educação física no âmbito escolar.

A formação em Educação Física

Fazendo um resgate histórico sobre formação em Educação Física do nosso país, acredita-se que o mesmo se deu em diferentes contextos: político, econômico, social e cultural. Desta forma, esta prática é recente, pois ela tem uma história breve, todavia, a profissionalização é atual.

A consolidação da profissão de Educação Física se deu em meados de 2000, após principalmente o aumento das graduações e pós-graduações na área. Essas discussões na área serviram para ampliação dos horizontes da profissão e, na década de 90, no século XX, as vertentes de atuação entre licenciatura e/ou bacharelado foram difundidas ainda mais (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Para subsidiar esta ampliação, diante dos conflitos, o Ministério da Educação do Brasil, juntamente com a Secretaria da Educação Superior, em 2010, lançaram os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, nestes, estavam contidas informações de orientações de como deveriam ser os novos currículos (BRASIL, 2015).

O currículo atual do Curso de Educação Física, apesar de passados alguns anos, é orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – e fundamentando-se na Resolução CNE/CP 01/2002 e na Resolução CNE/CP 02/2002.

Nessa perspectiva, sob a Resolução nº 218/1997, o profissional de Educação Física deve atuar na saúde, potencializando ações preventivas e combatendo um dos fatores que mais provocam doenças degenerativas na população mundial: o sedentarismo (CONFED, 2010).

Saúde na escola

De acordo com Carvalho (2016), saúde e educação são requisitadas quando os assuntos são as condições de vida da população independente do cenário, pois a interação entre elas é um caminho interessante para melhoria de qualidade de vida.

Dessa forma, acredita-se que profissionais de saúde, entendem-se dentre eles o Profissional de Educação Física, podem contribuir fortemente para a consolidação da Promoção de Saúde nas escolas, sendo capazes de resolver as necessidades dos escolares, bem como da comunidade na qual está inserida (COSTA et al., 2013).

Pensando nisso, reflete-se sobre a definição de Saúde que não deva ser apenas ausência de doença, e sim como bem-estar físico, mental e social, como preconizado pela Organização Mundial da Saúde - OMS em 1948 (FERREIRA, 2011). Assim, o novo pensar e agir em saúde origina novos modelos de atenção em saúde, valorizando a subjetividade dos sujeitos, o que implica na reformulação da forma de intervenção dos profissionais da área.

Observa-se que desde 1950 até 2000, diversas abordagens foram realizadas para contemplar e aproximar os campos da saúde e educação por meio

das políticas públicas. Apoiadas na Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS por meio do Ministério da Saúde, em 2006, visavam condições necessárias para que comunidades e membros destas fossem mais saudáveis, retomando-se dessa forma, o diálogo político no SUS (BRASIL, 2012).

Metodologia

Este estudo é considerado uma pesquisa de campo e exploratória, pois tem como foco as informações e/ou conhecimentos sobre um problema ou situação, buscando respostas para tanto, ou comprovando pressupostos, descobrindo novos fenômenos ou as relações entre eles (OLIVEIRA; BEZERRA, 2012).

O cenário desta pesquisa foi a UVA, mais especificamente o ambiente onde se localiza o curso de Educação Física, na cidade de Sobral, Ceará, Nordeste do Brasil.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os docentes membros do colegiado do curso de Educação Física UVA. Como critério de inclusão utilizou-se os fatos de que os envolvidos deveriam possuir vínculo empregatício com a UVA, independente de serem efetivos ou substitutos; e estarem lotados no colegiado de Educação Física, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

A pesquisa inicialmente contava com 21 participantes, entretanto, três estavam afastados no período da pesquisa por motivo de saúde e/ou qualificação profissional, não comparecendo e também não se disponibilizando para participar, e por último, um dos professores não compareceu no período de coleta estipulada. Ao final, aplicando os critérios de exclusão, a pesquisa foi realizada com 17 docentes do curso de Educação Física - UVA.

As entrevistas aconteceram no início de julho de 2017. Tratou-se de informações sobre idade, formação acadêmica, titulação, tempo de atuação em outras IES (Instituições de Ensino Superior) e na UVA, além de disciplinas ministradas, com intuito de verificar o impacto destas informações na formação para trabalhar a saúde na escola.

Este estudo foi submetido para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), e foi devidamente aprovado por meio do CAEE de nº: 67893317.2.0000.5053 e parecer consubstanciado de nº 2.083.625. Assim, foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução 466/12, sendo observados em todas as etapas da pesquisa, os princípios fundamentais da Bioética, inerentes à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012).

Resultados e discussões

Neste item discute-se sobre os resultados colhidos a partir das entrevistas realizadas, iniciando com os dados coletados nas entrevistas com os docentes do curso de Educação Física da UVA.

Perfil dos envolvidos

O perfil dos participantes dividiu-se da seguinte forma: gênero, idade, área de formação, instituição formadora, formação inicial, titulação, área de formação continuada, tempo de atuação em IES e por último, tempo de atuação na UVA. Para

melhor visualização destes achados, tratar-se-á os resultados a seguir, por meio de uma contextualização das informações colhidas das entrevistas.

Quanto ao gênero:

O colegiado do curso de Educação Física da UVA, em sua maioria, (71% da amostra), é composto por homens. Tal informação compactua com o Censo do Ensino Superior realizado, em que Brasil (2015) afirma que nas Instituições de Ensino Superior, tanto privadas como públicas, o seu corpo docente é formado na sua maior parte pelo sexo masculino.

Corroborando com este resultado, Garcia, Fonseca e Leite (2013), em seu estudo com Professores do curso de Medicina, em que participaram 72 indivíduos, destes, 38 homens e 28 mulheres. Diferente do que afirmam Moreira, Nascimento, Sonoo e Both (2010) em seu estudo, os mesmos encontraram que o contingente de docentes do sexo feminino é maior. Entretanto, a partir dos achados da presente pesquisa, e a maioria dos autores estudados e ainda do censo pesquisado, acredita-se que a maior população de Docentes no Ensino Superior, é formada por homens, assim como comprovado com esta pesquisa realizada com professores do curso de Educação Física da UVA.

Média de Idade

Os resultados obtidos apontam que os professores da instituição investigada possuem média de idade acima de 30 anos e que, em sua maioria, possui entre 41-50 anos.

Tal informação colhida diverge da encontrada no estudo de Laudelino e Maes (2010), que afirmam que a média de idade entre professores de Ensino Superior é entre 36-45 anos.

Andrade e Souza (2016) e o INEP (2011) compactuam com o resultado do presente estudo, pois afirmam que o típico docente, em 2011, das IES privadas tem 34 anos e nas IES públicas possui 47 anos de idade, justificando tal fato, pois isso está associado à maior titulação, o que demandaria maior tempo para formação, como também se obteve neste resultado.

Área de Formação Inicial

No Ensino Superior, geralmente, tem-se diferentes áreas de formação inicial entre os professores dos colegiados dos cursos.

De acordo com as entrevistas, a maioria dos professores do curso de Educação Física da UVA, é formada em Educação Física, representando 82% do colegiado. Apenas 6% são de outras categorias profissionais.

Respaldados em Lauxen e Pino (2017), acredita-se que o trabalho docente é um importante auxílio para o entendimento das transformações que acontecem na sociedade, pois esta é uma das formas de produção e socialização dos conhecimentos acumulados ao longo dos processos históricos da humanidade.

Fiorin et al. (2015) afirmam que a integração de conhecimentos das diversas profissões favorece a interdisciplinaridade, tendendo assim a uma formação inicial diferenciada.

Neste sentido, ter docentes de diversas profissões envolvidos na formação inicial em Educação Física, como é o caso do colegiado do presente estudo, favorece uma nova postura, para que a concepção do ensino interdisciplinar seja cada vez mais valorizada.

Tal afirmação vai ao encontro com o que Menegazzi e Dalcin (2016)

afirmam, pois a troca de saberes entre profissionais diferentes, proporciona uma relação plural, favorecendo uma prática diferenciada.

Mas, essas informações apresentadas ainda revelam a importância da formação inicial para o exercício da docência, assim como apontam as fragilidades na própria formação, pois a partir delas, é possível perceber fatores influentes na organização dos cursos. Este aspecto, sem dúvida, exerce influência na formação e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas.

Instituições de Formação Inicial

No que se refere às Instituições das quais os docentes são egressos, o que se verificou foi que os professores tiveram formação inicial em IES distintas. A maioria, correspondendo a 41%, é graduada pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR, seguidos pela própria instituição pesquisada, a UVA, com 29%. Além disso, 12% são formados pela UFC⁹ e UECE¹⁰ e 6% pela UFPB¹¹.

De acordo com Andrade e Souza (2016), em alusão à atuação docente, os docentes de Ensino Superior geralmente buscam os locais de onde são egressos para ingressarem na carreira docente; no entanto, não foi o que se encontrou na pesquisa, pois a maioria dos entrevistados (41%) é oriunda da UNIFOR.

Modalidade de Formação Inicial

Abordando agora sobre a formação inicial, entende-se que esta é um elemento base para que os docentes sigam sua prática docente e saberes técnicos. Contudo, o atual cenário do nosso país aponta que cada vez mais profissionais liberais migram para a docência, exclusivamente ou acumulando com suas atividades profissionais.

De acordo com as entrevistas, a maioria dos docentes possui formação inicial em Licenciatura Plena, correspondendo a 75% do total de entrevistados, os outros 25% são Bacharéis. Salienta-se que dos entrevistados, nenhum era apenas Licenciado.

A Licenciatura, em conformidade com a Resolução 01/02, corresponde à formação do professor, preparando-o para o aperfeiçoamento da prática pedagógica para atuar na educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio (BRASIL, 2002).

Já o profissional bacharel, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem o direcionamento para o desenvolvimento de uma formação específica para atuar em ambientes informais (BRASIL, 2004).

É interessante mencionar o entendimento de Faria Junior (1987) de que o debate sobre a divisão licenciatura-bacharelado surge a partir da não aceitação do modelo antes vigente, o do professor generalista.

Desse modo, a partir dos achados, entende-se que de acordo com os documentos oficiais, os profissionais do presente estudo, não foram totalmente preparados para atuar no Ensino Superior.

Os achados apresentados pelos sujeitos demonstram algumas dificuldades no seu exercício profissional e que possivelmente têm a ver com a modalidade de formação que tiveram ou, em alguns casos, problemas e deficiências na própria formação inicial, independente de postura.

⁹ UFC – Universidade Federal do Ceará.

¹⁰ UECE – Universidade Estadual do Ceará.

¹¹ UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

Titulação dos docentes

Diante do atual cenário da educação brasileira, a qualificação do docente superior se tornou atividade fundamental para os professores que almejam permanecer nesta área. Desta maneira, os cursos, congressos, seminários, e mais ainda, as pós-graduações *Stricto Sensu*, se tornaram indispensáveis para prática profissional.

Em relação à titulação dos professores entrevistados, 82% são mestres, 12% são doutores e 6% pós-doutores. O professor precisa ter a consciência de que, independente das condições que vivencia, ele necessita de uma continuidade em sua formação para ser um construtor de mudanças na Educação (PIMENTA; GHEDIM, 2008).

Isaia e Bolzan (2004) reconhecem a importância da pedagogia universitária, por meio do título mínimo de mestre, a fim de que sejam possíveis trocas de experiências e construção da identidade e da formação do professor universitário.

De acordo com Cardoso (2016), ser especialista já não é mais suficiente para atuar nas IES, nem mesmo nas privadas, por representarem pontuação menor na política de avaliação institucional.

Pereira e dos Anjos (2014), em estudo de campo, afirmam que os professores de Ensino Superior se classificam em: 16,5% são doutores, 44,1% mestres e 39,4% especialistas.

Dessa maneira, pode-se observar, a partir dos achados e lendo sobre os autores que estudam o assunto, tais como Huberman, Pimenta e Tardiff, cada vez mais, os professores de Ensino Superior estão buscando qualificação, no mínimo de Mestre.

Com a globalização, as mudanças presentes no cenário educacional, desde os conceitos, a área científica e tecnológica, obrigam o docente a estar em contínua atualização, influenciando e muito, nas atuais escolhas dos profissionais da área da saúde.

Área de formação na titulação máxima

Os professores de Educação Física do colegiado pesquisado, quanto à formação na titulação, optaram por áreas distintas.

Constata-se que a titulação máxima realizada pelos professores é diversificada: 59% na área de saúde tais como Saúde Coletiva, Ensino em Saúde, Fisiologia do Esforço, Atividade Física e Saúde; 35% na área da educação como: Educação, Políticas Públicas e Educação Física; e, 6% na área esportiva: Alto Rendimento Desportivo.

De acordo com Pimenta e Ghedim (2008), são os programas de mestrado e doutorado que se voltam para a formação de pesquisadores e docentes em seus campos específicos, e não à formação inicial, pois permanece sem condições de formar para a docência.

Logo, a partir dos resultados, constata-se que a maioria dos professores do colegiado está mais bem preparada para lidar com o tema saúde, o foco principal do presente estudo.

A busca de formação continuada para além da inicial oferece outras perspectivas além de práticas corporais de movimentos. Em oposição a isso, não se pode negar que a maneira como os profissionais de educação física se formam e se organizam, sinalizam os modos de agir e pensar dos seus egressos. Certamente, tais mecanismos podem sofrer transformações, ao longo da trajetória profissional de cada um, por influência de novos saberes produzidos na e da prática particular dos

profissionais.

Tempo de atuação no Ensino Superior

Quando o assunto foi o tempo de atuação do docente no Ensino Superior, o que se percebeu é que 47% possuem entre 20-29 anos de experiência; 23% entre 10-19 anos, 18% de 1-9 anos e 12% possuindo 30 anos ou mais de atuação docente.

Laudelino e Maes (2010) divergem dos resultados deste presente estudo, pois, em sua pesquisa, a maioria dos entrevistados não tinha experiência no Ensino Superior.

Pryjma e Oliveira (2016) afirmam que a experiência do professor ocorre por meio do ensino, a partir da prática docente, e que isso favorece a construção de novos conhecimentos sobre o ensino, ressignificando a prática do professor enquanto intelectual, por meio da pesquisa e da sua própria prática.

Tardif (2000) e Nunes et al. (2017) afirmam que o saber experiencial é um dos componentes que estruturam os saberes profissionais (constituídos por conhecimento, competência e habilidades), vida profissional de longa duração (dimensões identitárias, dimensões de socialização profissional, fases e mudanças), derivados da história de vida e ainda da estruturação da prática profissional (tentativa e erro).

Na verdade, o valor da experiência do profissional de Educação Física é importante por tender ao reconhecimento e à conscientização dos diferentes processos de desenvolvimento humano, subsidiado por um trabalho pedagógico planejado, sejam eles no espaço escolar ou em diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física, tais como: academias, hotéis, postos de saúde, praças, influenciando diretamente no desenvolvimento da formação individual através da prática social tão presente nesta profissão.

Disciplinas Ministradas:

O professor de Educação Física atua na formação biopsicossocial e educação de crianças, adolescentes e adultos, estando habilitado ao estudo sistemático do movimento humano, voluntário ou orientado, com ênfase nas áreas do esporte, da ginástica, da recreação e da dança. Desta maneira, geralmente, o professor de Educação Física atua em diferentes áreas.

De acordo com as entrevistas 45% dos professores do Colegiado da Educação Física UVA, ministram disciplinas na área pedagógica, seguidos de 32% no campo da Saúde e por fim, com apenas 23%, nas áreas Esportivas.

A falta de atualização na área pode justificar as possíveis lacunas encontradas, pois como visto acima, apesar de a maioria ter a formação continuada voltada para saúde, as disciplinas pedagógicas são as que são mais trabalhadas.

A Educação Física é peça chave na prevenção e no tratamento de diversas doenças e na própria promoção da saúde. Ciente do papel de destaque do profissional de Educação Física na promoção da saúde, buscar atualizações para subsidiar prática docente e profissional na área da saúde, reflete também nos currículos de formação profissional, tornando-se um desafio à própria identidade profissional da Educação Física, algo muitas vezes não identificado.

Tempo de atuação na UVA

De acordo com os entrevistados, são achados bem diversificados, apontando para a existência de docentes em diferentes etapas de suas carreiras

profissionais.

Ao longo da trajetória docente, os professores se graduam e se transformam, tendo presentes as demandas da vida e da profissão (ISAÍÁ; BOLZAN, 2011).

Huberman (2000) faz a seguinte classificação de professores, em quatro fases de desenvolvimento profissional: a entrada na carreira (de um a três anos de profissão), a estabilização (de quatro a seis anos), a experimentação ou diversificação (de sete a 25 anos) e a preparação para a aposentadoria (35 a 40 anos de profissão).

A partir do que contribui o autor citado, os docentes do curso de Educação Física de Licenciatura UVA classificam-se na maioria, na entrada de carreira, seguidos pelos que estão na fase de experimentação ou diversificação. Vale ressaltar que os resultados apontam que nenhum docente do referido curso da UVA chegou ainda na fase de preparação para aposentadoria.

Referenciando Larrosa-Bondía (2002, p.27) ao afirmar que “o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal”. Em relação aos saberes da experiência, observou-se que estes são compostos por diferentes âmbitos, que perpassam tanto a socialização inicial (pré-profissional), assim como, os anos de formação e posteriores a ela.

Então, deve-se entender que a experiência é um processo contínuo e que comporta todas as experiências vividas ao longo da trajetória de vida e que deve ser levada em consideração sempre.

A partir dos achados, no sentido de avançar diante dos desafios observados, limitar-se não é a melhor saída. Necessita-se da idealização de novas formas para as práticas docentes. Resgatando a Educação Física nas escolas, na qual o professor se perceba como alguém que pode produzir conhecimento, não apenas aplicar conhecimentos, fazendo jus à prática pedagógica, valorizando a reflexão para a mudança do quadro encontrado.

Com este intuito, tentamos observar como estes professores viam a temática estudada. Para garantir o anonimato dos participantes, denominou-se ao invés dos nomes próprios, a sigla P: Professor, numerados de P1 ao P17, de acordo com a ordem de citação no texto.

Conceito de saúde

Perguntou-se aos envolvidos acerca da conceituação de saúde. As respostas foram categorizadas em três temas: a) saúde e determinantes sociais (10); b) conceito baseado na formulação da Organização Mundial da Saúde - OMS (5); e, c) fundamentado na perspectiva biológica (2).

Saúde e Determinantes Sociais

O conceito de saúde está relacionado a um contexto social, econômico, político e cultural, pois sofre variações dependendo da época, do lugar, da classe social e das diferenças entre as pessoas.

Assim, de todos entrevistados, 10 docentes compactuaram com essa categoria o tema ‘saúde e determinantes sociais’; então a seguir tem-se 04 depoimentos, sendo representados pelos seguintes trechos das falas dos envolvidos:

P4 “Uma sensação avaliação da vida de forma ampliada, vinculado à moradia, alimentação, ao coração, a vida afetiva às relações sociais

e a gente só vai compreender tudo isso, vinculando e cuidando de todos os aspectos que compõem na verdade a integridade do ser humano”.

P6 “{...} Basicamente a pessoa tem uma plenitude em todas as esferas. Tanto física, como espiritual, social e estar em pleno equilíbrio com todos os fatores que subsidiam esses aspectos”.

P7 “O conceito da OMS, não é o completo só com o bem-estar completo biopsicossocial, mas uma ampla abrangência nessas três categorias. Porque se fala dentro do conceito biológico, muitas nuances envolvem esse conceito de biologia, temos que falar na parte psicológica em que também é outra gama que adquire conhecimento em que a gente tem tá passando, e a parte social”.

P9 “o acesso do conhecimento, acesso à saúde física, ao sistema de saúde como Atenção Primária, ao atendimento hospitalar e refere-se, como base a tudo, à saúde social, às relações sociais”

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reforça nos conteúdos que, as concepções, os objetivos da Educação Física correlacionados ao ensino da saúde, ou sobre o que é saudável, valorizam os hábitos e estilo de vida, atitudes perante as questões relativas à saúde; perpassando todas as áreas de estudo escolares e que a Educação Física exerce um papel fundamental na educação para a saúde (BRASIL, 2015).

Garbois, Sodré e Dalbello-Araújo (2017) entendem que os determinantes sociais da saúde são as circunstâncias em que as populações crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas implementados para lidar com a doença. Mas assim como no estudo referenciado, no presente, alguns trazem ‘contextos’, ‘circunstâncias’ e ‘condições’, adotando, assim, uma perspectiva reducionista e fragmentada da realidade social.

A preocupação em evitar doenças degenerativas como sobrepeso e obesidade, tem sido alvo de estudos voltados para aquisição de uma vida mais saudável. Nesse ínterim, a atividade física tem sido considerada para a melhoria de qualidade de vida (FIORIN et al., 2015).

Essas ideias são justificadas por Nahas (1997) que defende que a Educação Física escolar traz a perspectiva biológica, para explicar as causas e fenômenos da saúde, todavia não se afastam das questões sociais.

Assim, no estudo realizado por Oliveira e Bezerra (2012) sobre os entendimentos e desafios da saúde na Educação Física escolar através de um levantamento bibliográfico, as conclusões foram que os conceitos de saúde discutidos nas disciplinas de Educação Física escolar devem contemplar conceitos de saúde para além dos aspectos biologicistas. Portanto, a situação de moradia, o acesso à cultura, o lazer e o empoderamento político são fatores que contribuem para o entendimento da saúde na sua integralidade.

Para contribuir com o que se expôs nesta categoria, o estudo realizado por Cardoso (2016) teve o objetivo de compreender os significados do conceito de saúde de docentes profissionais da área da saúde de uma IES no Rio Grande do Sul. Os resultados evidenciaram um paradoxo em relação aos significados atribuídos ao conceito de saúde. Para alguns, a saúde é entendida como um fenômeno complexo que possui como determinantes: a promoção da saúde, a integralidade, a singularidade, a humanização, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e o completo bem-estar. Para outros, um fenômeno reducionista, pois o enfoque deve ser dado por meio de ações assistencialistas e

curativas relacionadas ao binômio saúde-doença.

Nesse sentido, fomenta-se esta categoria, a partir de Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013) que afirmam que a compreensão de saúde em ambientes escolares, deve contemplar situações, tais como: moradia, acesso à cultura, lazer, empoderamento político, entre outros elementos, para sua compreensão integral.

Conceitos de saúde baseados na perspectiva da Organização Mundial de Saúde - OMS

Dessa forma, o tema 'saúde relacionado aos conceitos da OMS ora expostos, de acordo com três dos docentes entrevistados, pontua-se nos seguintes trechos das falas dos envolvidos:

P2 "Saúde é um estado em que a pessoa se encontra, seja na saúde física... no bem-estar né, o físico, o mental, o psicológico".

P3 "É um bem-estar é, humano em todas as dimensões, do ser humano, é um bem estar físico, é um bem estar social, um bem estar emocional, um bem estar em todas as dimensões que o ser humano possa é..., que o ser humano ele se consolida como ser humano"

P16 "[...] uma atividade diária da vida do indivíduo, então ele busca a saúde por si próprio, como se ele tivesse autonomia para dizer se tá saudável ou não todo dia então a saúde hoje é como se fosse um conceito pessoal"

Fundamentando-se nas entrevistas realizadas, entende-se que, apesar de dito superada a primeira conceituação, algumas pessoas ainda norteiam-se no conceito de saúde proposto pela OMS em 1948, evidenciando uma necessidade de atualização e discussão sobre a Educação Física e a saúde dentro das conceituações atuais, para lidar com essa temática no seu dia a dia.

Segundo Laudelino e Maes (2010), o conceito de saúde de acordo com a OMS foi difundido em 7 de abril de 1948, sendo a culminância do reconhecimento do direito à saúde e da obrigação do Estado na promoção e proteção da saúde. Tal conceito diz que a saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social; e não apenas a ausência de enfermidades.

Para Pereira e Anjos (2014), a orientação da OMS possui vários pontos a questionar, dentre eles: a subjetividade do conceito de bem-estar, pois o conceito de bem-estar varia de uma pessoa para outra; fazendo com que a saúde seja algo ideal e praticamente inatingível; e a possibilidade do conceito ser usado para abusos por parte do Estado em relação à promoção de saúde de uma população.

Percebe-se então por meio dos discursos de professores graduados há algum tempo, traços biologicistas, em que o primeiro conceito da OMS de 1948 ainda se perpetua em uma visão reducionista da Educação Física, implementando a defesa do esporte e da saúde individual, de gestos e técnicas motoras (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013).

Pautando-se em Ferreira (2011) destaca-se que a Educação Física na perspectiva de saúde não pode pensar na prática de exercício de forma isolada, pois dessa forma, a mesma não oferecerá saúde aos indivíduos.

Saúde e a Condição Biológica

Apesar de controversos, algumas pessoas ainda trazem em seus discursos traços marcantes do tema 'saúde e a condição biológica'. Aqui tal pensamento foi representado em um discurso dos entrevistados, como é possível comprovar a

seguir:

P15 “Saúde é a condição de normalidade de funcionamento do organismo humano”.

As questões biológicas na Educação Física, correlacionando-a com a saúde estão enfatizadas a partir da década de 1950. Nesta época os programas foram direcionados à saúde na escola com as ações voltadas às questões biológicas das problemáticas relacionadas à educação (COUTO et al., 1987).

Apesar dos avanços, é perceptível, a partir das entrevistas, que alguns professores apresentam a ideia de saúde no conceito biológico (por intermédio do julgamento de que se adquire saúde, se de forma isolada o fisiológico estiver bem). Ferreira, Oliveira e Sampaio (2009) reforçam a ideia de que o ensino de saúde tem se mostrado ineficaz, tem sido linear e tradicional, seguindo uma complexidade crescente, mas fragmentada, não tendo uma relação dos assuntos de saúde com o contexto social e cultural dos alunos.

Contribuindo com o que foi mencionado, Lorena et al. (2016), pressupõem que ainda é marcante a característica do viés biológico na formação dos profissionais de Educação Física. Embora a saúde não possa ser simplesmente reduzida a uma relação biológica de causa e efeito, pois o homem é um ser histórico e se relaciona socialmente e culturalmente.

Complementando, a autora acima aponta que a fragmentação do saber também proporciona o surgimento de diversos problemas na formação do profissional da área de saúde, dentre elas a carência de interdisciplinaridade.

Burgarelli e Carmo (2017), afirmam que por melhor que seja uma formação inicial, tudo será insuficiente se o professor não estiver atribuindo um valor aspirado ao que é oferecido.

Por isso, para Ferreira, Oliveira e Sampaio (2013), a saúde não é um estado de equilíbrio perfeito, mas um jogo dinâmico entre fisiologia, ambiente, cultura e as estratégias de intervenção articuladas pela sociedade.

Carvalho (2016) afirma que a saúde na área da Educação Física privilegia o enfoque biológico, resultando numa relação causal entre atividade física e saúde desconsiderando assim os determinantes sociais, culturais e econômicos existentes nessa relação. Dessa forma, há uma responsabilização única do indivíduo.

Miranda (2006) explica que somente o exercício físico não resulta em saúde, de forma linear e determinista. O mesmo lembra que os indivíduos que praticam atividades físicas possuem suporte nutricional, financeiro e tempo livre, ou seja, grande parcela da população, neste caso, segundo o autor, está excluída da prática de atividade física.

Lorena et al. (2016) em seu estudo, afirmam que os professores mais antigos, assim como o que se colheu na presente entrevista, formaram-se em cursos com perfis técnico, esportivo e promotor de saúde através das aptidões físicas. Já os formados mais recentemente e em outras universidades, tiveram uma formação com uma matriz curricular equilibrada entre as áreas biológicas, esportivas e humanas, o que nos leva a apostar em um docente diferente dos anteriores quanto à sua formação e salvo alguns casos, recebem novas características da área, provocando diferenças na forma de compreender e organizar a prática pedagógica, proporcionando novas oportunidades de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Percebe-se então uma subcategoria de respostas que o conceito de saúde atrelado ao inicialmente preconizado pela OMS, com a influência dos determinantes

sociais para o desenvolvimento do físico, configura-se em um entendimento limitado por parte de alguns, pois relaciona a aquisição da saúde em simplesmente realizar exercícios físicos, ignorando outros fatores importantes.

Observou-se, pela maioria dos entrevistados, que o conceito de saúde para os professores da UVA vai além do que preconiza a OMS, abordando o bem-estar físico, mental e social, acreditando ser o mais aproximado do conceito de promoção da saúde (BRASIL, 2012), em que este, está atrelado aos determinantes sociais como: condições de moradia, poder aquisitivo, do entendimento da própria pessoa sobre sua saúde.

A saúde como tema da Educação Física engloba diversos assuntos como o sedentarismo, as doenças sexualmente transmissíveis, o combate às drogas e os primeiros socorros (FERREIRA, 2011).

Fiorin et al. (2015) dialogam que o entendimento de Saúde por meio do ensino da Educação Física, deve colaborar para um estado advindo de estímulos e ações corporais desenvolvidas por professores da área, levando o público a entender as características multifatoriais sobre os determinantes biológicos, culturais, fisiológicos, biomecânicos, sociopolíticos e econômicos.

Ainda complementa-se esta conceituação, referenciando os mesmos autores acima citados, em que estes, explicam que o conceito Saúde é um termo complexo que envolve diversos fatores humanitários, e a falta de entendimento acarreta em problemas que só poderão ser compreendidos a partir de estudos e vivências.

Vale reforçar, diante dos discursos dos docentes, a partir desse questionamento, que essa conceituação não é fácil, sendo muito subjetiva, que teve várias modificações de acordo com o que constatou Lourenço et al. (2012).

Discorrendo sobre a temática, vislumbra-se o conceito de Saúde Coletiva que considera saúde como a possibilidade de êxito na aquisição de determinantes sociais, tais como moradia, lazer, educação, cultura e emprego, e que estes são fundamentais para a obtenção da saúde e influenciam diretamente na promoção de saúde do indivíduo (CARVALHO, 2016).

Entende-se que a compreensão do Ensino da Saúde em ambientes escolares deva estar relacionada com a formação ampla, com um olhar holístico sobre os estudantes, isto é, observá-los em sua totalidade, atentando-se a aspectos relacionados à psicologia, à ciência, fatores externos e emocionais dos mesmos, como parte para solucionar o problema ou a dificuldade apresentada, visando à formação integral dos mesmos, por intermédio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Para conquista da mudança do quadro encontrado é de fundamental importância considerar aspectos como: uma mudança do paradigma “aplicacionista” da formação inicial; a formação permanente assumindo um caráter crítico-reflexivo.

Considerações finais

Sobre o Perfil dos Docentes entrevistados, foi possível detectar que a maioria são homens, com idades entre 41 e 50 anos, mestres, formados em Educação Física pela UNIFOR, procuraram um mestrado ou doutorado na área da Saúde, possuem entre 20 a 29 anos de experiência no Ensino Superior e possuem entre um a cinco anos de experiência na UVA.

Acerca do conceito de saúde, a maioria dos professores relatou uma aproximação com o preconizado pela definição da OMS de forma simplificada. Acredita-se que tal conceito exerça influência na formação dos profissionais de

Educação Física, sendo necessárias outras atitudes para a modificação do quadro encontrado.

Dessa forma, percebe-se que a formação inicial dos envolvidos não os preparou para abordar a temática saúde na escola, porém a formação continuada lhes deu subsídios para tal. Compreendeu-se a partir das entrevistas, a influência de mestrados e/ou cursos frequentados no campo da Saúde Coletiva.

Propõe-se pensar a formação em Educação Física para o ensino da saúde na escola de uma forma mais ampla, e para que isso ocorra é necessário haver inicialmente uma implantação na matriz curricular de disciplinas que contemplem os princípios da Saúde Coletiva, tais como: humanização, Universalidade, integralidade, dentre outros. Assim, espera-se que o entendimento de saúde passe a mudar através de uma ampliação dos conhecimentos.

Certamente, essa preparação nos subsidiará a um melhor desempenho e ao melhor estado de saúde possível com o mínimo de riscos, considerando as particularidades e a história de vida, independente da modalidade de Formação Inicial escolhida, pois enquanto profissionais/professores de Educação Física que somos, precisamos compreender sobre os processos que envolvem aprendizagem motora e suas implicações ao corpo sobre o desenvolvimento socioafetivo desse sujeito.

Referências

ANDRADE, Maria do Carmo Ferreira; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. A formação de professores na utilização da metodologia por competências – SENAI em Manaus. 5º CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, **Atas CIAIQ**, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 7/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2015.

BURGARELLI, Cristovão Giovani; CARMO, Danielsie Silva do. Formação e desejo de ser professor, **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n.3, p.890-899, set./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1872/646>> Acesso em: 14 de maio de 2018.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves. O professor do ensino superior hoje: perspectivas e desafios. **Cadernos da Fucamp**, v.15, n.23, p.87-106 /2016. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/837/596>> Acesso em: 10 de março de 2017.

CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil de. Práticas corporais e atividades físicas na atenção básica do sistema único de saúde: ir além da prevenção das doenças crônicas não

transmissíveis é necessário. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 647-658, abr./jun. de 2016.

CONFEEF- Conselho Federal de Educação Física. **Resolução n.º 206, de 07 de novembro de 2010**, Rio de Janeiro, 2010.

COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti; CAVALCANTI, Vagner Martins; BARBOSA, Mayara Lima; CELINO, Suely Deysny de Matos; FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de; SOUSA, Francisco Stélio de. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 15(2): 506-15, abr./jun.2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15769> . Acesso em 10 de Dezembro de 2017.

FARIA JUNIOR, Alfredo Professor de educação física: licenciado generalista. In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.). **Fundamentos pedagógicos educação física 2**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1987

FERREIRA, Heraldo Simões; OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]**, 2013, vol.35, n.3, pp.673-685. ISSN 2179-3255.

FERREIRA, Heraldo Simões. Educação Física Escolar e saúde em escolas públicas municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde. 2011. 191f. **Tese** (Doutorado em Saúde Coletiva), Associação Ampla UECE/UFC/UNIFOR, Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, 2011.

FIORIN, Pauline Brendler Goettems; SALAMONI, Bethânia; MOTTA, Gabriela Almeida; BALDISSERA, Fernanda Giesel; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Barcelar; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. O ensino interdisciplinar na área da saúde: perspectivas para a formação e atuação multiprofissional. **Revista Didática Sistêmica**, ISSN:1809-3108, v.16, n. 2, p. 30-43, 2015.

GARBOIS, Júlia Arêas; SODRE, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. From the notion of social determination to one of social determinants of health. **Saúde debate [online]**, 2017, vol.41, n.112, pp.63-76. ISSN 0103-1104. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711206>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

GARCIA, Maria Manuela Alves; FONSECA, Márcia Souza da; LEITE, Vanessa Caldeira. Teoria e prática na formação de professores: a prática como tecnologia do eu docente. **Educ. rev. [online]**. 2013, vol.29, n.3, pp.233-264.

GONÇALVES, Rita Maria Grilo; ROCHAEL, Magda Cristina Nascimento. A importância da didática para a formação do docente do ensino superior. **Revista Científica da FEPI**-Edição interdisciplinar. Itajubá. v 7, 2015. Disponível em:<http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/253/142>. Acesso em: 12 de set. 2017.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000, p.31-61.

INEP. **Censo Escolar da Educação Superior**, 2011. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino superior: um processo que se aprende? **Revista do Centro de Educação**, UFSM, v. 29, n. 2, jul./dez. 2004, pp. 121-133.

LARROSA-BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n.19, p.20-8, 2002.

LAUDELINO, Julien Ariani de Souza; MAES, Maria Aparecida. A identidade do professor do Ensino Superior. **Revista de Educação**, v. 13, nº 16, ano 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Stela/Downloads/1837-7051-1-PB%20(2).pdf> Acesso em: 10 mar. 2017.

LAUXEN, Ademar Antônio; PINO, José Cláudio Del. A formação contínua do professor-formador: constituição dos saberes profissionais em processos reflexivos coletivos, **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n.2, p. 540-558, jun./ago., 2017. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1736/612>> Acesso em: 10 de maio de 2018.

LORENA, Allan Gomes de; SANTOS, Liliana; ROCHA, Cristianne Fame; LIMA, Marcelo Soares Silveira; PINO, Michel Reina; AKERMAN, Marco. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? **Rev. Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.25, n.2, p.369-380, 2016.

LOURENÇO, Luciana de Fátima Leite; DANCZUK, Rutes de Fátima Terres; PAINAZZER, Daiany; PAULA JUNIOR, Newton Ferreir; MAIA, Ana Rosete Camargo Rodrigues; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos. A Historicidade filosófica do Conceito Saúde. **Revista Here**. Disponível em: <<http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num1artigo2.pdf>>. Acesso em 06 de maio de 2019.

MIRANDA, Marília Gouvea de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 5 ed, 2006, p.129-143

MENEGAZZI, Marlene; DALCIN, Andreia. Potencialidades e limitações de um trabalho colaborativo sobre frações com estudantes de Pedagogia. **Revista Perspectivas**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 486-509, maio/ago, 2016. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

MOREIRA, Hudson Resende; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; SONOO, Christi Noriko; BOTH, Jorge. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 10, nº 34, out/dez 2012. Artigos originais referências de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente Motriz, 2010.

NAHAS, Markus Vinícius. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. **Anais...**, p.17-20, 1997.

NUNES, Hudson Fabricius Peres; NUNES, Romulo Eduardo Peres; BETTANIM, Marcelo Rodella; BETTI, Mauro; CHELLES, Claudinei; DRIGO, Alexandre Janotta. Treinamento desportivo: perfil acadêmico dos professores de Educação Física no ensino superior brasileiro. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n.1, p. 265-280, jan./mar. 2017.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio

Claro, v.18, n.2, p.280-290, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a08.pdf>> Acesso em: 19. dez. de 2018.

OLIVEIRA, Ellen Viviane de Sousa; BEZERRA, Elizabeth Jatobá. Educação Física escolar e saúde: uma experiência interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental. **FIEP BULLETIN**, v. 82, Edição Especial, Art. 1, 2012.

PEREIRA, Letícia Rodrigues; ANJOS, Daniela Dia dos. O Professor do Ensino Superior: perfil, desafios e trajetórias de formação. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO SUPERIOR, 2014. **Anais...** Disponível em: <https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/31.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIM, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de. O desenvolvimento profissional dos professores da educação superior: reflexões sobre a aprendizagem para a docência. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, nº. 136, p.841-857, jul.-set., 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/es/v37n136/1678-4626-es-ES0101-73302016151055.pdf>>. Acesso em: 15 de jan. de 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 5-13, jan./abr. 2000.

Enviado em: 17/maio/2018

Aprovado em: 21/setembro/2018

Ahead of print em: 09/setembro/2019